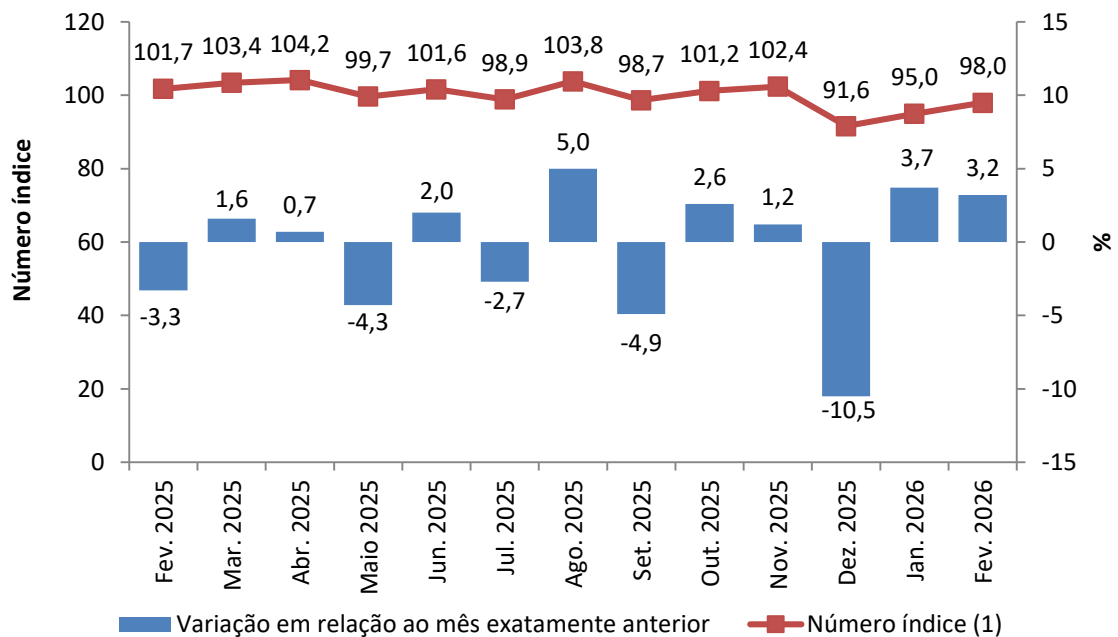


Em fevereiro de 2026, a produção industrial baiana cresceu 3,2% em relação a janeiro e caiu 4,1% em relação ao mesmo mês de 2025

A produção industrial (transformação e extrativa mineral) da Bahia, ajustada sazonalmente, registrou aumento de 3,2% em fevereiro de 2026, em comparação ao mês de janeiro, que avançou 3,7%. Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana declinou 4,1%. No primeiro bimestre do ano, a atividade industrial acumula queda de 7,5%, e no acumulado dos últimos 12 meses, registrou taxa negativa de 1,3%, ambas comparações em relação ao mesmo período anterior. As informações fazem parte da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Gráfico 1 – Produção física da indústria geral(1) – Bahia – Fev. 2025-fev. 2026



Fonte: IBGE.

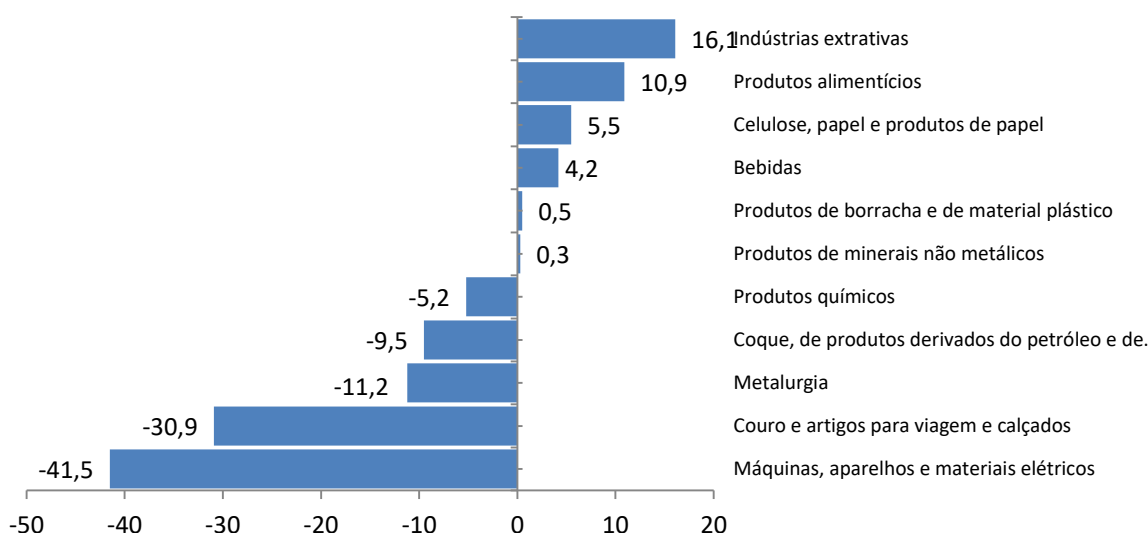
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: (1) Série com ajuste sazonal.

Análise dos setores de atividade

Na comparação de fevereiro de 2026 com igual mês do ano anterior, cinco das 11 atividades pesquisadas assinalaram recuo na produção. O segmento Derivados de petróleo (-9,5%) registrou a maior contribuição negativa, atribuída ao declínio na produção de gasolina e óleo diesel. Outros segmentos que registraram redução na produção foram: Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-41,5%), Couro, artigos para viagem e calçados (-30,9%), Produtos químicos (-5,2%) e Metalurgia (-11,2%). Por sua vez, o segmento de Alimentos (10,9%), exerceu a principal influência positiva no mês, explicada especialmente pela maior fabricação de óleo refinado de soja e resíduos extração de soja. Outros segmentos que registraram aumento na produção foram: *Indústrias extrativas* (16,1%), *Celulose, papel e produtos de papel* (5,5%), *Bebidas* (4,2%), *Produtos de borracha e de material plástico* (0,5%) e *Minerais não metálicos* (0,3%).

Gráfico 2 – Produção por segmentos da indústria geral (%)⁽¹⁾ – Bahia – Fev. 2026



Fonte: IBGE.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: (1) Variação percentual do mês em relação ao mesmo período do ano anterior.

No primeiro bimestre do ano, em comparação com igual período anterior, a indústria baiana registrou declínio de 7,5%, com sete das 11 atividades pesquisadas assinalando declínio da produção. O segmento *Derivados de petróleo* (-14,7%) registrou a maior contribuição negativa, atribuída ao declínio na produção de gasolina e óleo diesel. Outros segmentos que registraram queda foram: *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (-43,4%), *Couro, artigos para viagem e calçados* (-32,7%), *Produtos químicos* (5,4%), *Metalurgia* (-8,9%), *Celulose, papel e produtos de papel* (-4,5%) e *Produtos de borracha e de material plástico* (-1,2%). Por sua vez, o segmento de *Produtos alimentícios* (9,5%) exerceu a principal influência positiva no período, explicada especialmente pela maior fabricação de leite em pó e óleo refinado de soja. Outros resultados positivos no indicador foram observados em *Indústria extrativa* (6,6%), *Bebidas* (0,8%) e *Produtos de minerais não metálicos* (1,6%).

No acumulado dos últimos 12 meses, em comparação com igual período anterior, a indústria baiana registrou taxa de -1,3%, com seis das 11 atividades pesquisadas assinalando declínio da produção. O segmento *Produtos químicos* (-8,4%) registrou a maior contribuição negativa. Outros segmentos que registraram queda foram: *Couro, artigos para viagem e calçados* (-16,9%), *Produtos de borracha e de material plástico* (-2,7%), *Metalurgia* (-3,0%), *Bebidas* (-3,8%) e *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (-2,4%). Por sua vez, o segmento de *Derivados de petróleo* (1,0%) exerceu a principal influência positiva no período. Outros resultados positivos no indicador foram observados em *Produtos alimentícios* (1,3%), *Indústria extrativa* (3,2%), *Celulose, papel e produtos de papel* (1,6%) e *Produtos de minerais não metálicos* (3,8%).

Tabela 1 – Indústria e principais gêneros – Taxa de crescimento – Bahia – Fevereiro 2026

Classes e gêneros	Mensal(1)	Acumulado no ano(2)	Acumulado 12 meses(2)
Indústria geral	-4,1	-7,5	-1,3
Indústrias extrativas	16,1	6,6	3,2
Indústrias de transformação	-5,1	-8,2	-1,5
Produtos alimentícios	10,9	9,5	1,3
Bebidas	4,2	0,8	-3,8
Couro, artigos para viagem e calçados	-30,9	-32,7	-16,9
Celulose, papel e produtos de papel	5,5	-4,5	1,6
Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	-9,5	-14,7	1,0
Produtos químicos	-5,2	-5,4	-8,4
Produtos de borracha e de material plástico	0,5	-1,2	-2,7
Produtos de minerais não metálicos	0,3	1,6	3,8
Metalurgia	-11,2	-8,9	-3,0
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-41,5	-43,4	-2,4

Fonte: IBGE.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

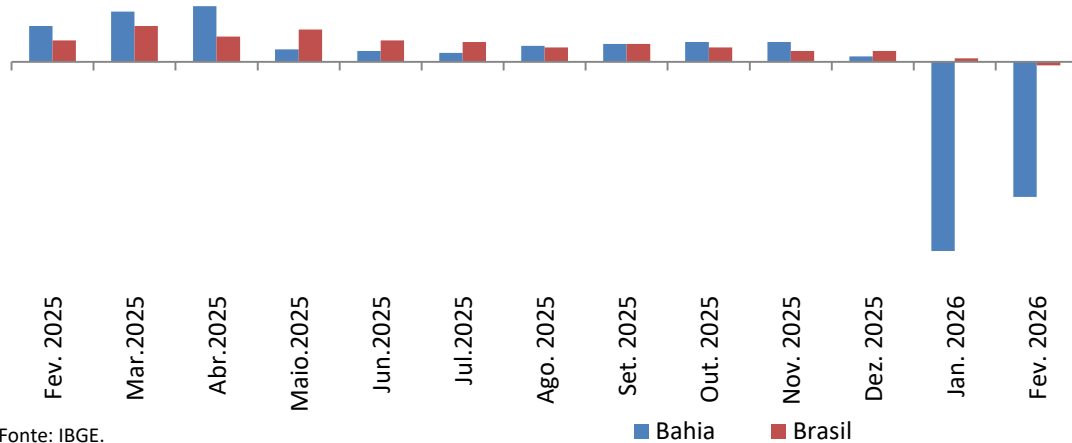
Notas: (1) Variação percentual do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Variação percentual do período em relação ao mesmo período anterior.

Comparativo regional

O resultado negativo da produção industrial nacional, com taxa de -0,7% na comparação entre fevereiro de 2026 e o mesmo mês do ano anterior, foi acompanhado por nove dos 17 estados pesquisados, destacando-se Rio Grande do Norte (-24,5%), Ceará (-9,8%) e Paraná (-7,7%) com as principais taxas negativas. Por sua vez, Espírito Santo (31,3%) e Pernambuco (25,0%) registraram as principais variações positivas no mês de fevereiro.

Gráfico 3 – Produção física da indústria geral(1) – Bahia e Brasil – Fev. 2025-fev. 2026

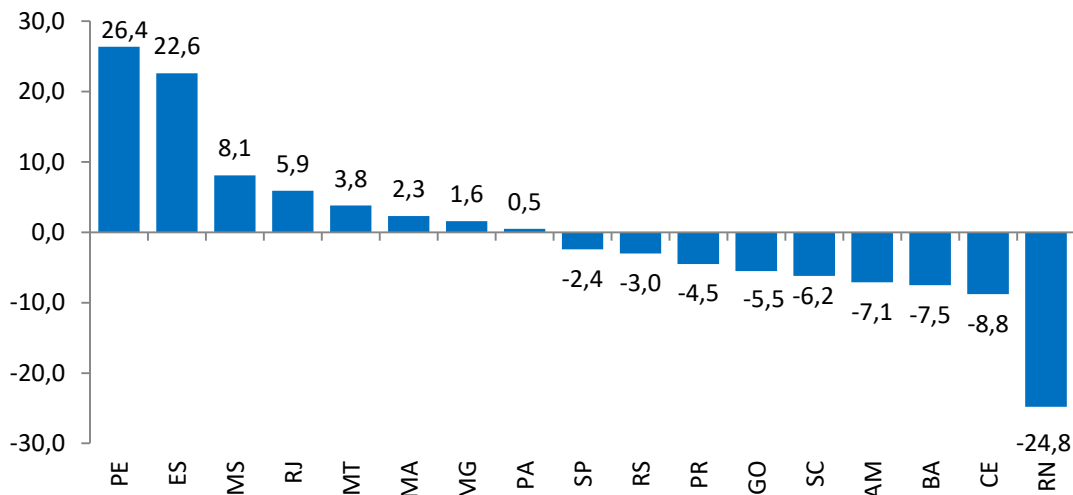


Fonte: IBGE.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: (1) Variação percentual acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 4 – Produção física da indústria geral(1) – Estados selecionados – Fev. 2026



Fonte: IBGE.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: (1) Variação percentual do período em relação ao mesmo período do ano anterior.

No período de janeiro a fevereiro de 2026, nove dos 17 locais pesquisados no país registraram taxa negativa, com destaque para os recuos mais acentuados em Rio Grande do Norte (-24,8%), Ceará (-8,8%) e Bahia (-7,5%). Os principais avanços na produção industrial ocorreram em Pernambuco (26,4%) e Espírito Santo (22,6%).

Tabela 2 – Taxa de crescimento da produção física industrial – Brasil, Região Nordeste e estados selecionados – Fevereiro 2026

Em %

Brasil/Nordeste/estados	Mensal(1)		Acumulado no ano(2)		Acumulado 12 meses(2)	
	Indústria geral	Indústria de transformação	Indústria geral	Indústria de transformação	Indústria geral	Indústria de transformação
Brasil	-0,7	-2,6	-0,2	-2,2	0,3	-0,9
Amazonas	-7,2	-7,7	-7,1	-7,7	-0,1	-0,1
Pará	0,4	5,7	0,5	4,7	0,4	6,3
Nordeste	1,6	0,8	0,5	0,0	-0,1	-0,4
Bahia	-4,1	-5,1	-7,5	-8,2	-1,3	-1,5
Maranhão	-1,6	3,3	2,3	9,0	-3,5	2,9
Ceará	-9,8	-9,8	-8,8	-8,8	-2,1	-2,1
Rio Grande do Norte	-24,5	-25,0	-24,8	-25,8	-12,6	-13,7
Pernambuco	25,0	25,0	26,4	26,4	2,7	2,7
Minas Gerais	0,0	-1,4	1,6	-1,2	1,6	0,1
Espírito Santo	31,3	-5,6	22,6	-1,8	17,0	-1,2
Rio de Janeiro	5,8	-3,1	5,9	-3,7	6,5	0,5
São Paulo	-3,6	-3,5	-2,4	-2,4	-2,6	-2,5
Paraná	-7,7	-7,7	-4,5	-4,5	-0,9	-0,9
Santa Catarina	-5,9	-5,9	-6,2	-6,2	0,9	0,9
Rio Grande do Sul	0,7	0,7	-3,0	-3,0	1,5	1,5
Mato Grosso do Sul	8,3	10,8	8,1	10,3	-11,4	-11,2
Mato Grosso	2,9	2,9	3,8	3,8	-5,7	-5,7
Goiás	-6,1	-6,3	-5,5	-6,1	1,5	1,3

Fonte: IBGE.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: (1) Variação percentual do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Variação percentual do período em relação ao mesmo período anterior.